

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**EDILMA DE JESUS LEITE DOS SANTOS**

**TDAH: diagnóstico e aprendizagem**

**Aracaju – SE  
2019**

**EDILMA DE JESUS LEITE DOS SANTOS**

**TDAH: diagnóstico e aprendizagem**

Artigo Científico apresentado à Faculdade Amadeus como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ma.Carla Daniela Kohn.

**Aracaju – SE**

## TDAH: diagnóstico e aprendizagem

\* Edilma de Jesus Leite dos Santos<sup>1</sup>

### RESUMO

O estudo propõe entender o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, bem como auxiliar a criança com dificuldades no desempenho escolar, visando entender o TDAH e buscar estratégias que auxiliem no processo de aprendizagem das crianças com esse transtorno. E dentro desse contexto colocou-se como questões de pesquisa O que é TDAH? Como auxiliar crianças que apresentam o transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade em seu processo de aprendizagem? Para responder a esses questionamentos foi estipulado como objetivo geral entender o TDAH buscando estratégias que auxiliem no processo de aprendizagem das crianças com esse transtorno. E como objetivos específicos: Conhecer estratégias para auxiliar na aprendizagem; mostrar a importância do papel familiar, bem como analisar a relevância do psicopedagogo na aprendizagem destas crianças. A origem de interesse pela temática se deu a partir da descoberta do TDAH em um membro da família. A metodologia foi inspirada na pesquisa de cunho qualitativo, subsidiada pela pesquisa bibliográfica apoiada em autores como Wajnsztein (2017), Pastura, Mattos e Araújo(2007), Peres (2014), dentre outros. Seguida de um estudo de caso, desenvolvido na Clínica Integrar, situada na Rua Riachuelo, nº 975 na cidade de Aracaju-SE, com a psicopedagoga Dr<sup>a</sup> Vânia Clareto. A coleta de dados se deu através de observações, fotos, entrevistas e intervenções. Considera-se que o estudo ora proposto contribuirá a aprender a lidar com crianças que tenham o TDAH- Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, tanto na escola quanto no ambiente familiar. Concluiu-se que a participação da família, escola, e todos os profissionais envolvidos, são de crucial importância para crianças diagnosticadas com TDAH.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Família. TDAH

### ABSTRACT

The study proposes to understand the attention deficit disorder and hyperactivity, as well as to help the child with difficulties in school performance, in order to understand ADHD and to seek strategies that help in the learning process of children with this disorder. And within this context was put as research questions What is ADHD? How to help children who present Attention Deficit Hyperactivity Disorder in their learning process? To answer these questions was stipulated as a general objective to understand ADHD seeking strategies that help in the learning process of children with this disorder. And as specific objectives: To know strategies to aid in learning; show the importance of the family role, as well as analyze the relevance of psychopedagogues in the learning of these children. The origin of interest in the subject came from the discovery of ADHD in a family member. The methodology was inspired by qualitative research, supported by bibliographical research supported by authors such as Wajnsztein (2017), Pastura, Mattos and Araújo (2007), Peres (2014), among others. Followed by a case study, developed at Clínica Integrar, located at Rua Riachuelo, nº

975 in the city of Aracaju-SE, with the psychopedagogue Dr. Vânia Clareto. Data collection took place through observations, photos, interviews and interventions. It is considered that the study proposed here will contribute to learning to deal with children who have ADHD - Attention Deficit Disorder and Hyperactivity, both at school and in the family environment. It was concluded that the participation of the family, school, and all the professionals involved are of crucial importance for children diagnosed with ADHD.

**Keywords:** Learning, Family, ADHD

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe entender as causas do (TDAH) Transtorno do déficit de Atenção e Hiperatividade, bem como auxiliar a criança em seu processo de aprendizagem. As crianças que apresentam esse tipo de transtorno têm dificuldades de leitura e escrita, não conseguem acompanhar o ritmo dos colegas, sentem-se desvalorizadas e incompreendidas, podendo assim não se adaptar a certas situações a que sejam expostas.

De acordo com Wajnsztein (2017) ao apresentar dificuldades para acompanhar os colegas, as crianças com TDAH se sentem desvalorizadas e na primeira fase muito incompreendidas. Pois não entendem os problemas pelos quais estão passando, não entendem também a cobrança da escola e dos pais, passando à fase, do desafio, na qual se recusam a seguir as regras e as normas disciplinares, acumulando fracassos na escola. Na seqüência vem a desvalorização pessoal, sentindo-se incapazes de se adaptar a toda situação que lhes seja apresentada ou que se sintam expostas.

A criança deseja fazer inúmeras atividades ao mesmo tempo, por apresentar esse tipo de comportamento são apontadas como levadas, mal educadas, quebram objetos e demonstram agressividade. Vale ressaltar que o TDAH está ligado à origem genética.

Um dos critérios para diagnosticar o TDAH é a necessidade da presença de alguns sintomas antes dos doze anos, já causando dificuldades para a criança. No diagnóstico do TDAH é necessário a presença de sintomas em pelo menos dois ambientes diferentes, nos quais podemos destacar a escola e a casa da criança. Desta forma, diminuímos a possibilidade de considerarmos como portadora de TDAH uma criança que apresente desatenção e hiperatividade apenas na escola, pois esta pode decorrer da inadequação dos métodos de ensino, ou se apresentar tais sintomas apenas em casa, o que poderia ser atribuído a presença de dificuldades no relacionamento familiar. (WAJNSZTEN, 2017, p.103)

Dentro desse contexto, questionou-se: O que é TDAH? Como auxiliar crianças que apresentam o transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade em seu processo de aprendizagem?

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo geral: entender o TDAH e buscar estratégias que auxiliem no processo de aprendizagem das crianças com esse transtorno. Como objetivos específicos elencam-se: Conhecer estratégias para auxiliar na aprendizagem; mostrar a importância do papel familiar, bem como analisar a relevância do psicopedagogo na aprendizagem destas crianças.

Justifica-se a pesquisa a partir da descoberta do TDAH em um membro da família, com a intenção de saber lidar com a criança acometida com o transtorno, para assim oferecer melhor qualidade de vida.

Os procedimentos metodológicos foram inspirados na pesquisa de cunho qualitativo, que segundo Mynaio (2003, p.16) refere-se ao conjunto de técnicas a ser adotadas para construir a realidade. No sentido de ampliar o conhecimento sobre o tema, recorreu-se a pesquisa bibliográfica por meio de acesso a livros, teses, artigos e dissertações, pois o estudo através das referências visa mostrar a importância de aprender a lidar com crianças que tenham o TDAH- Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

A metodologia foi inspirada em estudo de caso que segundo Gil, (2011, p.58), é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados. É a posição de autores que abordam a metodologia do estudo de caso, guia sucessiva etapa de coleta, análise, interpretação e informação dos métodos qualitativos. Desta forma, a coleta de dados se deu por meio dos seguintes instrumentos: observações, fotos e entrevistas. Foram divididos em quatro etapas, sendo que no primeiro momento aplicou-se uma entrevista, direcionada a psicopedagoga da Clínica Integrar; segundo momento foi realizado a análise do questionário e por fim, a visita realizada na Escola Adventista do Sétimo dia, localizada no Siqueira Campos, com uma professora e uma coordenadora.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Entendendo a criança e o TDAH**

Segundo Wajnsztein (2017, p.103) O TDAH- Déficit de atenção e Hiperatividade, é um problema de saúde mental que tem grande impacto na vida da criança e com as pessoas com a qual ela convive, pode levar a dificuldades no relacionamento familiar e social e baixo desempenho escolar.

A criança, na escola tem muitas vezes dificuldades em certas atividades lúdicas e recreativas por parte da impulsividade que ela apresenta.

O diagnóstico de TDAH é cerca de três vezes superior em meninos do que em meninas. Com a chegada da adolescência a hiperatividade apresenta uma diminuição, porém esses jovens estabelecem comportamentos que, de certa forma, evidenciam uma diferença discreta em relação aos jovens que os rodeiam e que não apresentam TDAH, na qual podemos salientar rendimento escolar abaixo do que seria esperado nos aspectos visomotor e cognitivo. (PASTURA, MATTOS E ARAÚJO, 2007).

De acordo com Wajnsztein (2017, p. 104) existe variações nos sintomas de acordo com a faixa etária da criança que apresenta o TDAH com relação a hiperatividade, há dificuldades de tolerar limites e frustrações. Os sintomas mais relevantes são a desatenção e a impulsividade.

Ao apresentar dificuldades para acompanhar os colegas, essas crianças se sentem desvalorizadas. A primeira fase é a de incompreensão. A criança não entende os problemas pelos quais está passando, não entende também a cobrança da escola e dos pais, e passa a fase, do desafio, na qual se recusa a seguir as regras e as normas disciplinares, acumulando fracassos na escola. Segue-se a desvalorização pessoal sentindo-se incapaz de se adaptar a toda situação que lhe seja apresentada ou que se sinta exposta. (WAJNSZTEJN, 2017.p. 107).

A criança com TDAH, realmente tem muita dificuldade em certas situações de aprendizagem, tanto na escrita como na leitura e é mais lenta no acompanhar os colegas de classe. Por conta disso, muitas vezes é chatada de preguiçosa ou burra. Isso afeta a autoestima da criança, desestimulando-a quanto ao interesse escolar. Cabe ao professor perceber e tentar ajudar a criança utilizando métodos diferenciados de aprendizagem para que a criança não se sinta excluída.

## **2.2 Família**

A família tem um papel fundamental tanto no tratamento quanto na evolução da criança. A mãe é quem percebe de início algo errado no desenvolvimento da

criança, primeiro a hiperatividade, a questão do sono e principalmente quando ela ingressa na escola.

Para Wajnstejn (2017) os pais devem procurar identificar as dificuldades que seu filho apresenta, procurando pensar no que essa criança possa estar sofrendo também, e tentar estabelecer uma lista enumerando essas dificuldades de acordo com suas prioridades, que foram pensadas e analisadas se possível, no diálogo do casal.

É muito importante uma avaliação familiar, os critérios e as atitudes educativas que cada família tem desenvolvido para adaptar-se a problemática hiperativa. Muitas mães têm suas estratégias em seu incansável trabalho de querer fazer o melhor para o seu filho. É importante a aceitação do problema e procurar ajuda profissional.

Segundo Troconis, (2008, apud PERES,2014), o tratamento deve ampliar-se ao contexto familiar e escolar fazendo intervir as figuras mais relevantes para a criança, como por exemplo os avós propondo uma reeducação aos pais. Deve-se levar em consideração o estado psicológico dos pais e de todo o grupo familiar.

De acordo com Peres (2014) a maioria das crianças com TDAH apresentam outros transtornos de aprendizagem como a dislexia que dificulta muito o seu progresso escolar.

Para Coelho (s/d, p.3) a dislexia foca na parte da leitura e escrita. A criança aprende num ritmo mais lento que as outras. Os pais devem encarar as dificuldades escolares e sociais dos filhos e seguir rigorosamente o tratamento até com as medicações indicadas pelos especialistas.

A criança com TDAH é sociável, generosa, divertida e de bom coração, e mesmo com toda dificuldade e desafios que possa enfrentar, a criança tem vontade de se superar. É preciso que essa força de vontade seja notada para que a criança consiga progredir. Desse modo, é muito relevante a participação da família e que a mesma tenha um olhar diferenciado. (BONADIO & MORI, 2013)

### **2.3 A psicopedagogia e o TDAH**

O papel da psicopedagoga é muito importante tanto para orientar os pais quanto para ajudar a criança na evolução da aprendizagem. Toda a terapia de

objetivos a serem cumpridos melhora a convivência e molda o comportamento da criança.

De acordo com Peres (2014) há psicopedagogos que são especialistas em estratégias de aprendizagem para as crianças com TDAH.

O psicopedagogo compreende a dificuldade apresentada por cada criança e orienta os pais em termos de objetivos que precisam ser cumpridos. É importante conseguir hábitos rotineiros que facilitam a convivência, regras, horários a cumprir, fazendo a criança se tornar responsável e independente.

Segundo Porto (2006, p. 107):

A psicopedagogia é uma área de estudo nova, voltada para o atendimento de sujeitos que apresentam problemas de aprendizagem. Este mesmo autor acentua que cabe a psicopedagogia o objetivo de resgatar uma visão mais globalizante do processo de aprendizagem e dos problemas desses processos. Assim é necessário conhecer e refletir sobre os recursos que a psicopedagogia utiliza para detectar problemas de aprendizagem e respectivas intervenções na instituição escolar.

A psicopedagogia faz mediação entre o aluno e a escola, contribui na melhoria da qualidade do ensino oferecido nas escolas, respeitando a etapa do desenvolvimento na qual o aluno se encontra introduzindo propostas de trabalho metodológico ao professor. ALVES descreve a importante presença do psicopedagogo na instituição escolar quando afirma que:

O psicopedagogo visita a escola e faz um intercâmbio com o professor que lida com a criança que apresenta dificuldades de aprendizagem. O mesmo deve orientar e apresentar caráter preventivo, sanando algumas dificuldades. É importante que o psicopedagogo esteja comprometido em acompanhar e estimular a criança com TDAH oferecendo possibilidades de aprendizagem. Contribuindo assim para o desenvolvimento e bem estar da criança. (ALVES, 2015, p.5)

Um trabalho psicopedagógico contribui muito auxiliando os educadores a aprofundarem seus conhecimentos sobre as teorias de ensino-aprendizagem e as recentes contribuições de diversas áreas do conhecimento, redefinindo-as e sintetizando-as numa ação educativa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O presente estudo teve como abordagem a pesquisa de cunho qualitativa apoiada em autores como: WAJNSZTEJN (2017), que discorre sobre tratamento, quadro clínico escola e família. Peres (2014), que propõe orientar as pessoas interessadas a conhecer, informar-se e atuar sobre o TDAH.

No sentido de ampliar o conhecimento a respeito do tema e apresentar resultados, recorreu-se a pesquisa bibliográfica por meio de acesso a livros periódicos, teses, artigos, pois o estudo através das referências visa mostrar a importância de aprender a lidar com crianças que tenham o TDAH- Transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade.

A pesquisa também teve como inspiração um estudo de caso, que foi desenvolvido na clínica Integrar, localizada no município de Aracaju/SE, a coleta de dados foi feita através de observações, fotos e entrevistas. No primeiro momento, foi feita a aplicação de uma entrevista com a Psicopedagoga, algumas perguntas foram indagadas a respeito do tema. Em seguida, foi feita a análise do questionário, no terceiro momento, foi realizada uma visita na Escola C.E.A.A localizada no Siqueira Campos, onde foi feita a entrevista com a professora de iniciais C.V e a coordenadora de iniciais E.S.A, para conhecer o desenvolvimento do aluno de iniciais L.M.J.L.S.

Sobre as principais dificuldades de uma criança com TDAH, a psicopedagoga de iniciais V.C, respondeu: *“A criança com TDAH, tem uma agitação muito grande, é impulsiva, não dá conta de ficar parada, nem sentada por muito tempo na sala de aula. Tem dificuldade de se relacionar, porque acaba criando confusão em função da sua agitação. O raciocínio dela é muito rápido, então a ação acaba sendo muito rápida também, com isso, ela acaba ficando deixada um pouco de lado pelos colegas em função da agitação e da rapidez. Outra dificuldade que a criança com TDAH tem é a questão da atenção, porque a criança com TDAH vai ter além do déficit de atenção, a hiperatividade.”*

A psicopedagoga mencionou ainda que são colocados três pontos a respeito dessas dificuldades aqui apresentadas: a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade. Então, são crianças que não param, que correm demais, que não ficam sentadas, que tem dificuldade de assistir televisão e prestar atenção na aula.

Ela mencionou também que não exige um tipo certo de metodologia, cada criança vai ter a sua rotina. Cada criança vai ser atendida da sua forma. Ela diz: *“Uma coisa importante é fazer de tudo para chamar a atenção da criança para aquilo que ela está fazendo, porque ela se dispersa muito fácil. Então, ela tira o foco da atividade.*

*Normalmente, a criança com TDAH, começa as coisas e não termina, então o que a gente precisa é criar metodologias para que ela tenha condições de ficar ligada, com isso, a gente sugere hoje em dia: o uso da informática, do tablet, do celular para que a criança possa ter um foco maior.*

*Sugere-se atividades mais diretas para que ela não tenha que ler um texto muito grande e se perder. Bem como as questões ou o que passar para a criança numa linguagem mais direta, uma metodologia específica não tem. Tem crianças que vão muito bem ao processo de construtivismo, processo da construção do pensamento, mas têm outras que vão muito bem com uma metodologia mais tradicional, porque ela limita um pouco mais a criança e faz com que ela tenha um foco maior. Vai depender de cada criança”.*

Os indivíduos desatentos e “agitados” em atividades escolares, de trabalho ou outras, se constituem em objeto de estudo há muitas décadas, pois costumam frequentar, e muito, os ambulatórios e consultórios de pediatras, psicólogos, neurologistas e toda a gama de profissionais das áreas educacionais e de saúde mental. (WAJNSZTEJN, 2017 p. 104)

Perguntei sobre o papel do psicopedagogo no processo de aprendizagem e ela respondeu que: “Vai ajudar o aluno, o aprendente a desenvolver as suas habilidades cognitivas, todas elas, vai ajudar a entender o que ela precisa para aprender, então, como aprender, como estudar, a questão do foco em sala de aula, vai ajudar no processo de organização, elaboração e a estruturação mental, conseguindo esses três pontos, que é algo que é para a vida toda não só a aprendizagem formal de escola, conseguindo isso, o aprendente vai ter condições de desenvolver não só o formal”.

Há diferentes níveis de atuação. Primeiro, o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem. Seu trabalho incide nas questões didáticas- metodológicas, bem como a formação e orientação dos professores, além de fazer aconselhamento aos pais. Na segunda atuação, o objetivo é tratar dos problemas de aprendizagem já instalados. Para tanto, cria-se um plano diagnóstico, a partir do qual procura-se avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam transtorno ,estamos prevenindo o aparecimento de outros. (BOSSA, 1994, p.102)

Na sequência de questionamentos, perguntei se essas crianças vão ser acompanhadas pelos profissionais para o resto da vida e ela respondeu que vai depender muito. Ela relata que teve um paciente que só tirava nota máxima 9, 10. Mas

não conseguia mudar o comportamento de jeito nenhum, ficou um bom tempo sendo acompanhado.

Os questionamentos que se formam em relação ao processo de aprendizado e o nível de inteligência intriga os familiares dessas crianças pelo fato de, em sua grande maioria, apresentar nível de inteligência, sendo que algumas têm nível de inteligência superior ao normal. (WAJNSZTEJN, 2017, p. 109)

Então, vai depender muito de cada paciente. Ela diz: *“É lógico que a gente procura trabalhar com processo de independência de autonomia para que o mais rápido possível possa estar livre desses acompanhamentos e que possa caminhar sozinho. É comum acontecer de você dar alta ao paciente e ele retorna. Do fundamental menor ficou até o terceiro, quarto ano, parou, volta no sexto, oitavo ano, ensino médio, mas naquele período ele teve alta porque estava dando conta de caminhar sozinho.”*

As estratégias e aprendizagem ocupam um lugar importante nesta nova forma de entender a educação. São atividades mentais que facilitam e desenvolve os processos de aprendizagem. Planos de ação rápidos e efetivos. O estudo e a aplicabilidade das estratégias de aprendizagem destacam a responsabilidade do aluno na sua aprendizagem, em “aprender a aprender. (PERES, 2014, p.69)

Ela relata que trabalha com os pais e familiares fazendo orientações em relação à questão do TDAH, palestras, fala a respeito das características do TDAH e vai trilhando de que forma o filho apresenta, de que forma pode estimular, de que forma limita a criança.

Os pais devem procurar identificar as dificuldades que estão passando com seu filho, procurando pensar no que essa criança possa estar sofrendo também, e tentar estabelecer uma lista enumerando essas dificuldades de acordo com suas prioridades, que forem pensadas e analisadas, se possíveis no diálogo do casal. A solução de cada prioridade vai exigir da família habilidades que podemos caracterizar como popular “jogo de cintura”, pois mesmo depois de estabelecidas essas prioridades em busca de solução gradativa e progressiva, iremos nos deparar com novas dificuldade, bem como dificuldades que poderão emergir simultaneamente e não de acordo com a lista realizada. (WAJNSZTEJN, 2017, p.111)

Ela mencionou que dar limite é uma coisa muito importante, e de que forma os pais poderão proceder com cada criança na idade dela.

A apresentação dos sintomas e suas mudanças de acordo com a fase do desenvolvimento das crianças e adolescentes têm demonstrado que existe variação nos sintomas mais evidentes do transtorno de acordo com a faixa etária; em crianças pré-escolares (3 a 6anos), os sintomas

mais evidentes são a de marcada hiperatividade motora associada à dificuldade em tolerar limites e frustrações. (WAJNSZTEJN, 2017, p. 104)

Sobre o papel da escola nesse processo de inclusão da criança com TDAH, ela diz que a escola precisa primeiro entender o que é o TDAH, para que a mesma possa ter um olhar diferenciado para essa criança. Diz ainda que vem colocando muito que se deve tirar o foco da criança e colocar no professor, ele precisa estar informado e ter a compreensão do que está acontecendo com a criança para que o olhar diferenciado seja efetivo.

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de tal modo concreto que quase se confunde com a prática, enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-la” ao máximo. (FREIRE, 1996, p.39)

Sendo assim, o educador que tem o olhar diferenciado vai pôr essa criança mais a frente, vai dar atenção maior, mediar às atividades, vai poder criar sinais para que a criança entenda o que está sendo falado com ela, para que a mesma possa prestar um pouco mais de atenção.

Todo o corpo escolar deve estar envolvido, seja professor, coordenador, direção, para que esse olhar seja mais assertivo.

Na sequência desta pesquisa, no intuito de agregar conhecimento e aprofundamento a respeito do estudo de caso do aluno L.M.J.L. S foi realizada uma visita na escola C.E.A. A localizada no município de Aracaju/SE, para conhecer o desenvolvimento do aluno L.M.J.L. S, 11 anos, que foi diagnosticado com TDAH e Dislexia. A professora C.V, relatou que o aluno apresentou durante o período letivo resultados acima do esperado aos padrões da maioria do grupo a que pertence. Mencionou que é um aluno assíduo, apresenta escrita em média, compreensível, realiza tarefas em sala de aula, mas não com autonomia, mas afirma que é um aluno leitor. Diz ainda que o mesmo apresentou notável dificuldade em fazer a leitura em voz alta, mas que isso foi trabalhado de forma individualizada.

Os primeiros dos problemas que aparecem no processo de aprendizagem é a dificuldade na leitura, o que, aparentemente, se deve à dificuldade de relacionar os sons com as letras que formam as palavras, o que, ao mesmo tempo, dificulta o soletrar. (PERES, 2014.p.22)

Apresenta pouca dificuldade no raciocínio lógico, na realização de situações e na resolução de problemas, o que é considerado prodigioso tendo em vista que essa disciplina é desafiadora. Sobre seu relacionamento com os colegas, é notório empatia e respeito, além de todos o tratarem com educação.

Aprendizagem matemática é um processo ativo, que como objeto a construção de significados, que será levada a cabo mediante a consideração dos conhecimentos prévios dos alunos. Assim as experiências e conhecimentos que os alunos já possuem, devem ser o ponto de partida para as novas aprendizagens. Esses conhecimentos prévios, adquiridos no ambiente cultural e posteriormente também de um lugar para o outro e, portanto de um indivíduo para o outro. (WEIMER, 2000, p.159)

De acordo com Peres (2014), o melhor tratamento é a compreensão da família e de pessoas envolvidas na sua educação, além de um bom acompanhamento médico, principalmente quando todos os profissionais trabalham na mesma direção.

É importante que haja paciência das pessoas envolvidas para cuidar com amor e responsabilidade de crianças que apresentem o TDAH.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final da pesquisa realizada, concluiu-se que a participação da família, escola, e todos os profissionais envolvidos, são de crucial importância para crianças diagnosticadas com o TDAH- Transtorno do Déficit de atenção e Hiperatividade. A falta do acompanhamento e tratamento adequado pode causar grandes prejuízos na vida social, afetiva, e estudantil da criança. É importante que os pais observem a criança e participem ativamente do processo de mudança e compreendam cada etapa de evolução ou regressão. É fundamental que a família, procure um profissional especialista para que o mesmo possa orientá-los através de palestras e assim apontar um caminho a ser trilhado.

Vale lembrar a importância do profissional de educação e o quanto é relevante que o mesmo tenha um olhar diferenciado, capaz de mediar atividades adequadas, rotina clara e simples para ajudar a criança em suas organizações e diminuir a ansiedade. Seu apoio é fundamental para que a criança com transtornos possa apresentar bons desempenhos. A escola trabalhando em parceria com a família é possível obter resultados positivos, capaz de melhorar o desempenho da criança.

Sabendo-se se que a falta do acompanhamento e tratamento adequado pode causar grandes prejuízos na criança que tem esse tipo de transtorno.

Respondendo as questões de pesquisa: o que é o TDAH? E como auxiliar essas crianças que apresentam esse transtorno em seu processo de aprendizagem? Observamos através do referencial teórico adotado e das metodologias de pesquisas utilizadas, que o TDAH- Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade é um problema de saúde mental que tem grande impacto na vida da criança, afetando assim as pessoas com a qual ela convive, pode ocasionar dificuldades no relacionamento familiar, social e provocar baixo desempenho escolar.

Através deste trabalho, pretendeu-se entender o TDAH buscando estratégias que auxiliem o processo de aprendizagem das crianças com esse transtorno, conhecer estratégias que auxiliem no processo de aprendizagem, mostrar a importância do papel da família bem como analisar a relevância do psicopedagogo na aprendizagem dessas crianças.

Portanto, compreendeu-se que a criança que tem TDAH, necessita de estímulos para que o seu desempenho escolar possa ser potencializado. Neste processo, o psicopedagogo e o educador são de extrema importância, pois buscam trabalhar a parte cognitiva da criança, incentivando-a, orientando-a, bem como introduzindo a construção do conhecimento. É interessante que o educador sempre motive a criança e comemore seus avanços, para que assim, a criança sinta segurança, autoconfiança eliminando assim qualquer sentimento de incapacidade. É necessária que as pessoas envolvidas, seja a escola, a família e o profissional de saúde contribuam assiduamente para que esse processo de aprendizagem seja assertivo.

A doença não tem cura, porém, conforme a evolução do tratamento é possível que a criança com TDAH consiga ter uma vida normal. Sem contar que a mesma, dispõe de habilidades cognitivas que precisam ser estimuladas. São crianças que tem uma inteligência muito boa, não tem dificuldades em aprender, mas não aprende direito porque são agitadas. A escola precisa ter um olhar observador e assim dispor de estratégias que potencialize a aprendizagem e acolher essas crianças.

É importante salientar que não existe um método específico para cada criança, seu ritmo precisa ser respeitado. É necessário que o educador crie metodologias de aprendizagem que tenham condições de prender a atenção da criança com TDAH, o psicopedagogo sugere que sejam realizadas atividades simples numa linguagem mais direta, também se recomenda o uso da informática, do tablet e do celular, assim a criança terá um foco maior. Existem crianças com TDAH que se

adaptam ao método construtivista de educação, bem como também com uma metodologia tradicional, porque limita a criança e a mantém com foco maior.

Tendo em vista o estudo realizado, percebe-se quão importante é conhecer o trabalho psicopedagógico, bem como entender o TDAH e as dificuldades que as crianças com esse transtorno enfrentam diariamente e como é de grande valia o papel da família e da escola.

## REFERÊNCIAS-

BOSSA, Nádia. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas. Sul, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 37. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MYNAYO, M.C. de S. (Org.) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

PERES, Clarice. **TDAH (Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade): da teoria a prática: manual de estratégias no âmbito familiar, escolar e da saúde**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional** : teoria, prática e assessoramento psicopedagógico. Editora Wak, 2006.

WAJNSZTEJN, Alessandra Caturani, WAJNSZTEJN, Rubens. **Dificuldades Escolares**: Um desafio superável, 3ed. São Paulo, Pampaideia, 2017.

WEIMER, Mabel Strobel Moreira. **Escola Ciclada de Mato Grosso**: novos tempos e espaços para ensinar. Cuiabá: 2000.

### Digitais:

ALVES, Antonia R. dos Santos. **um olhar psicopedagógico para as crianças com dificuldades de aprendizagem**. 2015. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20141\\_8389.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20141_8389.pdf)  
Acesso em 15.11.2018 às 10hs

BONADIO, RAA. and MORI, NNR. **Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade: diagnóstico da prática pedagógica**. Maringá: Eduem, 2013, 251 p. ISBN 97885-7628-657-8. Disponível em Scielo Books <<http://books.scielo.org>>. acesso em 15.11.2018 às 10hs

GIUSEPPE, Mário C. Pastura; MATTOS, Paulo; ARAÚJO, Alexandre P.Q. Campos. **Desempenho escolar e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade**. Rev. Psiquiatr. clín. vol.32 no 6 São Paulo Nov/Dec.2007. Disponível em [WWW.scielo/br.php](http://WWW.scielo.br.php) <acesso em 15.11.2018 às 10hs>.

PASTURA, Adriana S., MATTOS, Roberta E. & ARAÚJO, Samanta. **A relação da escola com o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade nos vales do Rio Pardo e Taquari - RS: um pensamento atual**. 2007. Disponível em

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1982-12472007000100006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472007000100006) acesso em 20.03.2019

## **ANEXO**

Reprodução de uma carta que foi escrita por José Manuel Piedrafita Moreno, educador e escritor do livro “Niños indigo- Educar en La nueva Vibración”. Relatada no livro de Peres, p. 32-33.

### **CARTA DE UM ALUNO AO SEU PROFESSOR**

Oi e obrigado por ler minha carta.

Eu sou este aluno que normalmente não para quieto na carteira, ao que você pede muitas vezes que esteja calado. E, que às vezes, quando você explica, entende antes que termine a explicação, mas, se tem de repetir, se aborrece. Às vezes, posso ser mal-educado ou explosivo para chamar atenção. Eu gosto de falar de assuntos que você crê que não são para a minha idade. Você está dizendo sempre aos meus pais que não posso aprender, contudo, se algo me interessa, eu aprendo facilmente, mas, quando tenho suficientes conhecimentos, abandono por desinteresse. Não respondo a autoridade, mas sim ao entendimento e as explicações. Aprendo por imitação, seu exemplo é muito importante. Segundo você, sempre estou rompendo normas e criando umas novas. Sou esse gênio “em potencial” que, se me centrasse em algo, seria melhor...

Meus pais me levaram ao médico e disseram que tenho ADHD(TDA-H), uma coisa chamada transtorno de deficiência de atenção com hiperatividade, e isso quer dizer que não paro quieto, não posso concentrar-me durante muito tempo, me distraio facilmente e, ademais, sou hiperativo.

O médico queria que tomasse Ritalina. Minha mãe disse que isso nem pensar, que as anfetaminas somente criam drogados. Então, minha mãe pesquisou e faço as coisas que enfocam minha energia (esporte, artes marciais, Tai-chi,ioga) e ela evita dar-me alimentos com açúcar ou glicose, assim me sinto mais relaxado.

Não gosto que me tratem como uma criança pequena, apesar de que certas coisas eu sei menos, mas isso não significa que não sei, estou em processo.

Se tivesse mais tempo para assimilar as coisas aprenderia de forma diferente.

Se não aprendo de uma forma tradicional... por que me ensina sempre da mesma forma? E se fosse uma forma mais prática?

Estou perguntando sempre por quê? Isso não quer dizer que estou colocando você à prova, somente significa que tenho curiosidade.

Se você não sabe a resposta, diga. Não me dê uma evasiva, ajude-me para que eu encontre a resposta.

Gostaria que me incluísse nas decisões que me afetam, não sou simplesmente mais um aluno.

Gostaria que você reconhecesse que sou diferente não que me classifique como diferente.

Quando não posso me concentrar, faça uma atividade para distrair-me: um jogo, música, baile... Mas não grite comigo.

Sei que, muitas vezes, se desespera em classe, pois o ignoramos. Você tem se preocupado em saber o que nos interessa?

Um abraço com Amor.

José Manuel